

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

FUTEBOL E FUTSAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FUTEBOL E FUTSAL

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE FUTEBOL E FUTSAL
RESUMO Atualmente, o futebol é uma das principais modalidades esportivas praticadas, discutidas ou vivenciadas por grande parte da população brasileira em seus diversos contextos. A hegemonia desse esporte também é presente em outros países, considerado, inclusive, como uma das modalidades esportivas mais praticadas no mundo. No entanto, antes de se tornar esse fenômeno popular e midiático que mobiliza países de todos os continentes em competições, como a Liga dos Campeões da Europa ou a Copa do Mundo, vamos verificar os caminhos percorridos desse esporte.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONVERSA INICIAL O CONTEXTO SÓCIO HISTÓRICO DO FUTEBOL EVOLUÇÃO DAS REGRAS ORGANIZAÇÃO DO FUTEBOL FUTEBOL: UM ESPORTE HEGÊMÔNICO DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DAS TORCIDAS DE FUTEBOL FINALIZANDO
AULA 2 CONVERSA INICIAL O FUTEBOL COMO ESPORTE EDUCACIONAL O FUTEBOL COMO ESPORTE DE RENDIMENTO O FUTEBOL COMO ESPORTE DE LAZER O FUTEBOL FEMININO NO MUNDO E NO BRASIL JOGOS ADAPTADOS FINALIZANDO
AULA 3 CONVERSA INICIAL DRIBLE E FINTA PASSES E CHUTES DOMÍNIO E CONDUÇÃO FUNDAMENTOS TÉCNICOS PARA GOLEIROS PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO FUTEBOL FINALIZANDO
AULA 4 CONVERSA INICIAL O POSICIONAMENTO DOS ATLETAS NO FUTEBOL DE CAMPO SISTEMAS TÁTICOS DO FUTEBOL E SUAS EVOLUÇÕES TRANSIÇÕES DEFENSIVAS (ATAQUE-DEFESA) TRANSIÇÕES OFENSIVAS (DEFESA-ATAQUE)

JOGADAS DE BOLA PARADA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO FUTSAL NO MUNDO E NO BRASIL
FUTSAL FEMININO
QUE TIPO DE ESPORTE É O FUTSAL?
SISTEMA TÁTICO OFENSIVO DO FUTSAL
SISTEMA TÁTICO DEFENSIVO DO FUTSAL
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
FUTEBOL SOCIETY
FUTEBOL DE AREIA (BEACH SOCCER)
FUTEBOL DE 5 (MODALIDADE PARALÍMPICA)
SHOWBOL
FUTEVÔLEI
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- **BALANÇO** final: veja clubes com maiores médias de público e melhores rendas em 2018. Globo Esporte. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/numerologos/noticia/balanco-final-veja-clubes-com-maiores-medias-de-publico-e-melhores-rendas-em-2018.ghtml>. Acesso em: 23 out. 2019.
- **BRASIL**. Ministério do Esporte. Diagnóstico Nacional do Esporte. Brasília: 2013. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>. Acesso em: 23 out. 2019.
- **FIFA** – Fédération Internationale de Football Association. FIFA Big Count 2006: 270 million people active in football. Disponível em: <https://www.fifa.com/media/news/y=2007/m=5/news=fifa-big-count-2006-270-million-people-active-football-529882.html>. Acesso em: 23 out. 2019.

DISCIPLINA:

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE

RESUMO

A fisiologia humana é uma área de conhecimento fundamental para estudantes de todas as áreas da saúde. Ao mencionar a fisiologia do exercício, a fisioterapia passa a ser um dos destaques entre as profissões ligadas à saúde que utilizam o conhecimento referente a esse assunto. Uma forma de facilitar o entendimento do conceito de fisiologia humana é defini-la como sendo o funcionamento de todos os sistemas do corpo humano, do ponto de vista estrutural (mecânico), físico e químico. A fisiologia do exercício permeia todos esses conhecimentos, com a particularidade de estudá-los em sistemas sob o estímulo e a interferência de exercícios físicos, sejam eles terapêuticos ou não. A etiologia do termo fisiologia vem do grego phýsis, que significa natureza, e de logos, que se refere a conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



AULA 1

CONVERSA INICIAL
MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO – ESTRUTURA GERAL
ORGANIZAÇÃO DO TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO
COMPOSIÇÃO QUÍMICA E MICROESTRUTURAS DO MEE
ESTRUTURAS MICROSCÓPICAS E UNIDADES CONTRÁTEIS DA MUSCULATURA
ESTRIADA ESQUELÉTICA
COMPOSIÇÃO MOLECULAR DOS MIOFILAMENTOS
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
ATIVAÇÃO DO MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO
MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO OU DA TENSÃO
MUSCULARES
CLASSIFICAÇÃO DAS FIBRAS MUSCULARES
SISTEMAS ENERGÉTICOS ANAERÓBICOS
SISTEMAS ENERGÉTICO AERÓBICO
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
SISTEMA NERVOSO CENTRAL
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
UNIDADE MOTORA
ATO E ARCO REFLEXO
RECEPTORES PROPRIOCEPTIVOS
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ENDÓCRINO
GLÂNDULAS E HORMÔNIOS
GH E O EXERCÍCIO
HORMÔNIOS VERSUS GLICOSE
CATECOLAMINAS E O EXERCÍCIO
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
COMPONENTES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR
PRESSÃO ARTERIAL E EXERCÍCIO
EXERCÍCIO CONTRA RESISTÊNCIA VERSUS EXERCÍCIO EM RITMO ESTÁVEL
EXERCÍCIOS PROGRESSIVOS COM MEMBROS SUPERIORES E RECUPERAÇÃO
SUPRIMENTO SANGUÍNEO DO CORAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 6

PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES
PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES
VOLUMES PULMONARES
TRANSPORTE E PERMUTA DOS GASES
DINÂMICA DA VENTILAÇÃO PULMONAR
VENTILAÇÃO E DEMANDAS ENERGÉTICAS DO EXERCÍCIO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, I. F.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA:

LIDERANÇA E FORMAÇÃO DE EQUIPE

RESUMO

A comunicação é uma condição essencial para nossa vida. Sem ela não há cooperação, motivação, gestão ou qualquer outra coisa que exija o mínimo de organização para ser feito. Qualquer relação e/ou interação humana. é composta por uma rede de comunicação. Se a comunicação falha, uma parte da interação humana falha também. Diante disso, a disciplina Comunicação, Liderança e Relações Interpessoais, pretende transformar o acadêmico em um comunicador embasado e pronto para expor, de forma clara, os seus ideais. A boa comunicação vai muito além de falar bonito, com voz bem empostada e com uma dicção perfeita. Envolve o domínio de diversas técnicas e compreensão de inúmeros fatores que fazem parte da comunicação pessoal, que serão trabalhados ao longo dos materiais propostos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 2

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 3

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 4

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 5

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 6

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- AVOLIO, B. J. et al. Unlocking the mask: A look at the process by which authentic leaders impact follower attitudes and behaviors. *Leadership Quarterly*, 15, 801-823. 2004.
- AVOLIO, B. J.; MHATRE, K. H. Advances in theory and research on authentic leadership. In: CAMERON, K. S.; G. Spreitzer (Eds.). *The Oxford handbook of positive organizational scholarship* (p. 773-783). Oxford: Oxford University Press. 2012.
- GARDNER, H. *A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

DISCIPLINA:

ÉTICA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

RESUMO

O conceito de ética e de moral serão desenvolvidos na próxima etapa. Para os fins deste estudo, ficaremos com o conceito mais corriqueiro de ética como a ciência que estuda os comportamentos cotidianos e os valores desses, ou seja, a moral. De forma pedagógica, e para os fins deste curso, vamos lidar com três eixos, dos quais partem concepções éticas acerca da conduta humana. É uma escolha para facilitar o entendimento e o desenvolvimento de nosso estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A ÉTICA NOS PERÍODOS HISTÓRICOS – ANTIGUIDADE CLÁSSICA
PERÍODO HELENÍSTICO
ÉTICA MEDIEVAL
ÉTICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA – ÉTICA PÓS-MODERNA?

AULA 2

INTRODUÇÃO

ÉTICA, MORAL E COMPORTAMENTO COTIDIANO
ÉTICA, MORAL E DIREITO
FUNÇÃO ÉTICA E MORAL DOS DIREITOS HUMANOS
ÉTICO – SER OU NÃO SER

AULA 3

INTRODUÇÃO
CÓDIGOS DE ÉTICA PROFISSIONAL
CÓDIGO DE ÉTICA EMPRESARIAL
REPONSABILIDADE PROFISSIONAL
DEONTOLOGIA E PRÁTICA PROFISSIONAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
A EVOLUÇÃO DA RSE E O NOVO MILÊNIO
RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BRASIL
RSE E INICIATIVAS INTERNACIONAIS
IMPLANTANDO AÇÕES DE RSE

AULA 5

INTRODUÇÃO
COMPREENSÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL
ÉTICA E TIPOLOGIA CULTURAL
CLIMA ORGANIZACIONAL
AMBIENTE ORGANIZACIONAL SAUDÁVEL

AULA 6

INTRODUÇÃO
INDICADORES DE CLIMA ÉTICO
AFERINDO OS INDICADORES DE CLIMA ÉTICO
CLIMA ÉTICO E O TERCEIRO SETOR
CLIMA ÉTICO E O COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- ANCIENT ethical theory. Stanford Encyclopedia of Philosophy. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/ethics-ancient/#PyrrSkep>>. Acesso em: 27jun. 2022.
- AQUINO, S. T. Suma contra os gentios. 2. ed. São Paulo: CEDET, 2017.
- ARAÚJO, D. V. de. Acerca dos preconceitos contra os sofistas. Saberes, Natal, v. 1, n. 10, p. 15-29, nov. 2014.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO E DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

Neste material trataremos das concepções epistemológicas referentes à Educação Física que acabam por impactar na forma metodológica de ensino escolar. Esse processo histórico e prático está presente em diversas discussões da área e compõe o ser professor, os currículos, a formação e as decisões frente aos estudantes e à escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

AS PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
A CULTURA COMO ELO INTEGRADOR ENTRE DIFERENTES CORRENTES DE PENSAMENTO
POSSIBILIDADES DE ENTENDIMENTO DA CULTURA NO CURRÍCULO
A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
AS CONCEPÇÕES
ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA
ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA
ABORDAGEM CRÍTICA
PERSPECTIVAS PARA OS JOGOS COOPERATIVOS
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
DIRETRIZES GERAIS E RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS BÁSICOS
LÓGICAS PARA PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
A ATUAÇÃO PROFISSIONAL E O PAPEL DO PROFESSOR
PERFIL PROFISSIONAL E COMO DESENVOLVER AS DIFERENTES COMPETÊNCIAS NOS ESTUDANTES
QUE CIDADÃOS SE ESPERA FORMAR?
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
VISÕES DE MUNDO E CONCEPÇÃO ESCOLAR
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR
TEMÁTICAS EMERGENTES E SITUAÇÕES EDUCACIONAIS
POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM
PERCURSOS DE ENSINO
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
AS CRIANÇAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL
CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
OS ESTUDANTES E O ENSINO FUNDAMENTAL
CONTEÚDOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
OS ESTUDANTES E O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
CONTEÚDOS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
CONTEÚDOS PARA O ENSINO MÉDIO
SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRACHT, V. A educação física no ensino fundamental. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.
- _____. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, n. 48, ago. 1999.
- _____. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2004. p. 97-106.

DISCIPLINA:

PROJETOS INTEGRADORES E TRANSVERSAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RESUMO

Ao longo de décadas, o que se ensina e como se ensina a educação física na escola tem sido alvo de várias pesquisas de estudiosos de diferentes matrizes teóricas. Em cada contexto, novas abordagens surgem com propostas de se adequar às ideologias dominantes da época. Quando pensamos na Educação Física sob o ponto de vista que transcende o olhar disciplinar e fragmentado do ensino, vemo-nos obrigados a compreender o contexto social em que vivemos e a fazer um exercício de análise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ACELERADA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

VIDA MODERNA E SEDENTARISMO

A ÉTICA E A ESTÉTICA DA ATIVIDADE FÍSICA

A GLOBALIZAÇÃO E A CRESCENTE INTERDEPENDÊNCIA

AULA 2

INTRODUÇÃO

PRÁTICAS CORPORAIS HOLÍSTICAS

PRÁTICAS CIRCENSES NA ESCOLA

ENTRE O VIRTUAL E O CORPORAL

FORMANDO O CIDADÃO DO SÉCULO XXI

AULA 3

INTRODUÇÃO

O CONHECIMENTO DISCIPLINAR E SEUS LIMITES

MULTIDISCIPLINARIDADE NO APRENDIZADO

INTERDISCIPLINARIDADE

TRANSDISCIPLINARIDADE

AULA 4

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA DE ENSINO POR PROJETOS

PROJETOS POR PROBLEM BASE LEARNING (PBL)

GESTÃO DE PROJETOS

TICS NA EDUCAÇÃO POR MEIO DE PROJETOS

AULA 5

INTRODUÇÃO

TEMAS TRANSVERSAIS E CURRÍCULO

TEMAS INTEGRADORES E COMPETÊNCIAS

CRITÉRIOS PARA A DEFINIÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS
TEMAS INTEGRADORES

AULA 6

INTRODUÇÃO

MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

ÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO E CONSUMO E EDUCAÇÃO FÍSICA

PLURALIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO FÍSICA

BIBLIOGRAFIAS

- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- FERREIRA, M. S.; CASTIEL, L. D.; CARDOSO, M. H. C. de A. A patologização do sedentarismo. Saúde Soc. São Paulo, v. 21, n. 4, p. 836-847, 2012. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0104-12902012000400004&script=sci_arttext&lng=em. Acesso em: 20 mar. 2019.
- TAMOYO, Á.; CAMPOS, A. P. M. de; MATOS, D. R.; MENDES, G. R.; SANTOS, J. B. dos; CARVALHO, N. T. de. A influência da atividade física regular sobre o autoconceito. Estudos de Psicologia, 2001, 157–165. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2001000200004>. Acesso em: 20 mar. 2019.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS

CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO
NEUROPSICOMOTOR
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E
EXECUÇÃO
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI
PARA A MOTRICIDADE
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E
O SOCIAL
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A
CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO
PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM
RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO
ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E
PSICOMOTRICIDADE
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papyrus, 1999.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

As alterações fisiológicas relacionadas ao processo de crescimento e desenvolvimento humano são estudadas e analisadas por diversas áreas do conhecimento, entre elas, podemos destacar a Biologia, Medicina, Psicologia e Educação Física. Nesta disciplina, abordaremos as funções inerentes ao crescimento e desenvolvimento e a Educação Física. Para isso, é necessário entender de forma clara e objetiva o papel de cada processo, a fim de não correlacionarmos de forma indiscriminada crescimento e desenvolvimento como conceitos iguais, pois ambos se referem a processos que, embora indissociáveis, considerando que a ocorrência isolada, são fenômenos diferentes com correspondência direta entre si.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INFÂNCIA (0-4 ANOS)

MEIA-INFÂNCIA (5-9 ANOS)

INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA (10-14 ANOS)

ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (15-19 ANOS)

AULA 2

INTRODUÇÃO

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A INFÂNCIA

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A

MEIA-INFÂNCIA

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE O INÍCIO DA

ADOLESCÊNCIA (PUBERDADE)

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A

ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (ENTRE 15 E 19 ANOS)

AULA 3

INTRODUÇÃO

CORAÇÃO

PRESSÃO

EFEITOS DO TREINAMENTO NA HIPERTROFIA CARDÍACA E NO DÉBITO CARDÍACO
VENTILAÇÃO PULMONAR

AULA 4

INTRODUÇÃO
HIIT E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA
HIIT E APTIDÃO MUSCULAR
HIIT E OBESIDADE
HIIT E CAPACIDADE ANAERÓBIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA
TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS
FORÇA MUSCULAR E PUBERDADE
FORÇA MUSCULAR E ADOLESCÊNCIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
RESPOSTAS MUSCULARES AO TREINAMENTO DE FORÇA
PROCESSOS ADAPTATIVOS NO SISTEMA NEURAL
PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA TENDINOSO
PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA ÓSSEO

BIBLIOGRAFIAS

- AHNERT, J.; SCHNEIDER, W. Development and stability of motor skills from preschool age to early adulthood. Findings of the Munich, 2007.
- ANDERSEN, S. L.; TEICHER, M. H. Stress, Sensitive Periods and Maturational Events in Adolescent Depression. Trends in Neuroscience, v. 31, n. 4, p 183– 91, 2008.
- ARMSTRONG, N.; WELSMAN, J. R. Development of aerobic fitness during childhood and adolescence. Pediatric Exercise Science, v. 12, p. 128-149, 2000.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

RESUMO

Muitas vezes, estar à frente das inúmeras atividades que envolvem a organização de eventos esportivos e recreativos pode ser uma tarefa estressante. Nesta disciplina será abordado os principais elementos com os quais você precisará lidar nas etapas de planejamento, programação, gerenciamento e execução desses eventos. Descubra como produzir eventos que sejam únicos, radiantes e inesquecíveis!

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É UM EVENTO?
O QUE É UM EVENTO ESPORTIVO E RECREATIVO?
SOBRE AS ATIVIDADES ESPORTIVAS
SOBRE AS ATIVIDADES RECREATIVAS
DIFERENÇAS E APROXIMAÇÕES ENTRE EVENTOS ESPORTIVOS E RECREATIVOS

AULA 2

O QUE É UM PROJETO?
O QUE É GERENCIAMENTO DE PROJETOS?

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA: PROJECT MODEL CANVAS
METODOLOGIA PROJECT MODEL CANVAS
CANVAS E PLANEJAMENTO DE EVENTOS ESPORTIVOS E RECREATIVOS

AULA 3

JUSTIFICATIVA
OBJETIVOS SMART
BENEFÍCIOS
PRODUTO DO PROJETO: O EVENTO ESPORTIVO E RECREATIVO
REQUISITOS DOS EVENTOS ESPORTIVOS E RECREATIVOS

AULA 4

STAKEHOLDERS EXTERNOS
EQUIPE/STAFF
PREMISSAS
ENTREGA
RESTRICÇÕES

AULA 5

RISCOS
LINHA DO TEMPO
CUSTOS
FECHANDO O PROJETO E EXECUTANDO O EVENTO
CAPTAÇÃO DE RECURSOS

AULA 6

COMPETIÇÕES ESPORTIVAS E SISTEMAS DE DISPUTAS
ELIMINATÓRIA
RODÍZIO
ESCALAS
COMBINAÇÕES

BIBLIOGRAFIAS

- ANDRADE, R. B. Manual de eventos. 3. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.
- FORTES, W. G.; SILVA, M. B. R. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.
- MALLEEN, C.; ADAMS, L. J. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas. Barueri, SP: Manole, 2013.

DISCIPLINA:

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO SOBRE OS JOGOS

RESUMO

Esta disciplina tem o propósito de oferecer várias possibilidades concretas de intervenção na realidade em diferentes contextos. Para tanto, buscamos entender os motivos pelos quais os jogos e as brincadeiras são relevantes, analisamos os aspectos simbólicos e a contribuição dessas manifestações para o desenvolvimento e, por fim, sugerimos atividades que exemplificam os conceitos abordados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

JOGAR E BRINCAR: CONCEITUALIZAÇÃO
TEMPO DE BRINCAR E JOGAR
UMA TENTATIVA DE CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS

O ESPORTE EM JOGO

BRINQUEDO: A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM O OBJETO

AULA 2

ADAPTAÇÃO: ATIVIDADES DE SOCIALIZAÇÃO

CORPO SAUDÁVEL: ATIVIDADES PARA A QUALIDADE DE VIDA

CORPOS (IN)DISCIPLINADOS: ATIVIDADES DE AUTONOMIA

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

OFICINA DE BRINQUEDOS: ATIVIDADES DE CRIAÇÃO

AULA 3

CONSIDERAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PRELIMINARES

PLANEJAMENTO: APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO REFERENTES AOS
JOGOS E BRINCADEIRAS

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDOS DO COMPONENTE CURRICULAR DA
EDUCAÇÃO FÍSICA

AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

. DOCUMENTO EM MOVIMENTO: O QUE DIZ A BASE NACIONAL CURRICULAR
COMUM

AULA 4

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO MÉDIO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 5

JOGOS INCLUSIVOS

JOGOS ELETRÔNICOS

JOGOS NA NATUREZA

JOGOS E GÊNERO

JOGOS COOPERATIVOS

AULA 6

JOGOS POPULARES

JOGOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

JOGOS MILENARES DE TABULEIRO

JOGOS DA CULTURA INDÍGENA

JOGOS DA CULTURA ORIENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- MARINHO, H. R. B. et al. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- FINCK, S. C. M. (Org.) A educação física escolar: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- SUHR, I. R. F.; SILVA, S. Z. da. Relação professor-aluno-conhecimento. Curitiba: IBEPX, 2010.

DISCIPLINA:

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

RESUMO

Conhecimento; aprendizagem; andragogia; capital intelectual; desenvolvimento organizacional; desenvolvimento organizacional e de pessoas. Aprofundar os conceitos de treinamento e desenvolvimento e abordar a realização de diagnósticos de treinamento e desenvolvimento, a estruturação dos programas de treinamento e desenvolvimento e a logística para a organização desses programas. Execução de treinamento e desenvolvimento e os métodos utilizados, e-learning e treinamentos de integração. Importância da avaliação dos programas de treinamento e desenvolvimento e os tipos de avaliação (avaliação de reação; avaliação de aprendizagem; avaliação da aplicação do conhecimento ao trabalho e avaliação do retorno do investimento). Treinamento e desenvolvimento por competências; desenvolvimento de equipes; desenvolvimento de liderança; educação corporativa e universidade corporativa. Desenvolvimento de carreira; planos de sucessão; coaching; Indicadores de treinamento e desenvolvimento; tendências em treinamento e desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM
ANDRAGOGIA
CAPITAL INTELECTUAL
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E DE PESSOAS

AULA 2

DEFINIÇÕES DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO
DEFINIÇÃO DO PLANO E DO PROGRAMA DE TREINAMENTO
LOGÍSTICA PARA A ORGANIZAÇÃO DE TREINAMENTOS

AULA 3

EXECUÇÃO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
MÉTODOS NO CARGO (ON THE JOB)
MÉTODOS FORA DO CARGO
E-LEARNING
TREINAMENTO DE INTEGRAÇÃO

AULA 4

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO DE REAÇÃO
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS AO TRABALHO
AVALIAÇÃO DO RETORNO DO INVESTIMENTO

AULA 5

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO POR COMPETÊNCIAS
DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA
DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES
EDUCAÇÃO CORPORATIVA
UNIVERSIDADE CORPORATIVA

AULA 6

DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS
PLANOS DE SUCESSÃO
COACHING

INDICADORES DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
TENDÊNCIAS EM TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- AO MESTRE com carinho. Direção: James Clavell. Reino Unido: Columbia Pictures, 1967. 105 min.
- ARAÚJO, I. L. Introdução à Filosofia da Ciência. Curitiba: UFPR, 1998.
- CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DISCIPLINA:

TEORIAS E PRÁTICAS PARA ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS COLABORATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM
O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS
INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

